



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2018)



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO**

**GUSTAVO AMADO FRIAS PEREIRA**

**RELATÓRIO DO LIVRO-REPORTAGEM  
AÇÚCAR, CHARUTOS E REVOLUÇÃO**

**SÃO PAULO  
2º SEMESTRE / 2018**

CCL – Centro de Comunicação e Letras  
Rua Piauí, 143 – 2 andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP  
[ccl@mackenzie.br](mailto:ccl@mackenzie.br) – [www.mackenzie.br](http://www.mackenzie.br) – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

**GUSTAVO AMADO FRIAS PEREIRA**

**RELATÓRIO DO LIVRO-REPORTAGEM  
AÇÚCAR, CHARUTOS E REVOLUÇÃO**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Dr. André Cioli T. Santoro.

**SÃO PAULO**

**2º SEMESTRE / 2018**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de iniciar esta seção agradecendo aos meus familiares. Minha mãe, minha irmã e principalmente meu pai, que se disponibilizou a me acompanhar nesta aventura em terras internacionais, contrariando suas vontades e valores pessoais — e até mesmo suas limitações físicas — para me auxiliar. Agradecê-los também pelo suporte que sempre me deram, apoiando meus sonhos e vontades, e compreendendo meus acessos de fúria, compartilhando as dificuldades e realizações.

Aos meus amigos, que sempre estão ao meu lado, motivo de minhas alegrias e presentes em muitos dos melhores momentos da minha vida. Não gostaria de mencionar nomes para não ser injusto, mas tenho que agradecer a Bárbara por me ajudar na estruturação física deste relatório, que tanta dor de cabeça me causou.

E não poderia deixar de citar o meu orientador André Santoro, que aceitou a minha solicitação e deu um brilhantismo a mais em meu trabalho.

Sem me estender muito, agradeço a todos que participaram direta e indiretamente na realização deste TCC.

*“Nasci na argentina; não é segredo para ninguém.  
Sou cubano e também sou argentino e,  
se não ofenderem as ilustríssimas  
senhorias latino-americanas,  
me sinto tão patriota da américa latina  
(...)como qualquer outro,  
no momento em que fosse necessário,  
estaria disposto a entregar minha vida  
pela libertação  
de qualquer um dos países latino-  
americanos,  
sem pedir nada a ninguém,  
sem exigir nada a ninguém (...)”*

*(Discurso em Assembleia Geral da ONU;  
Ernesto Guevara.)*

## RESUMO

Esta etapa teórica do Trabalho de Conclusão embasa o livro-reportagem Açúcar, Charutos e Revolução, que aborda as transformações pelas quais Cuba vem passando nos últimos anos. Este ano de 2018 marcou o fim do sobrenome Castro no cargo de presidente da República, posto ocupado por quase 60 anos. No lugar assumiu Miguel Diaz-Canel. O fato é simbólico para uma Cuba que nos últimos anos vem passando por alterações, não só políticas, mas também econômicas, diplomáticas e cotidianas. Dentre os tópicos estudados para execução do livro estão a história da Revolução Cubana, a biografia das suas principais figuras, e a atualidade do país insular em seus principais pilares. Para uma visão aprofundada e mais inserida do tema estudado, foi necessário realizar uma viagem ao país localizado no Caribe, realizada em junho deste ano.

Palavras-chave: Jornalismo internacional, Política internacional, Livro-reportagem, Cuba.

## **ABSTRACT**

This theoretical part of the term paper support my non-fictional book Açúcar, Charutos e Revolução, which deals with the transformations that Cuba has been going through in recent years. This year of 2018 marked the end of the surname Castro in the position of President of the Republic, a position occupied for almost 60 years, instead, Miguel Diaz-Canel took over. The fact is symbolic for a Cuba that in recent years has undergone changes, not only political, but also economic, diplomatic and in your daily. Among the topics studied for the execution of the book are the history of the Cuban Revolution, the biography of its main figures, and the current situation of the island country in its main pillars. For an in-depth and more detailed view of the theme studied, it was necessary to make a trip to the country located in the Caribbean, held in June of this year.

Key words: International journalism, International policy, Non-fictional book, Cuba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
1.1 A Revolução Cubana e seus resultados .....	11
1.1.1 Feitos sociais .....	12
1.1.2 Cuba no quesito político/econômico.....	13
1.1.3 Regime comunista .....	14
1.1.4 Relações com os Estados Unidos e o mundo .....	15
1.2 Livro-reportagem .....	17
1.3 Jornalismo internacional .....	18
<b>2.DESENVOLVIMENTO DA PEÇA .....</b>	<b>19</b>
2.1 Fontes.....	21
2.2 A peça.....	21
<b>3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>



## INTRODUÇÃO

Durante as primeiras horas de 1959, o ditador Fulgêncio Batista juntamente com sua família foge para a República Dominicana. Deixando vago o poder para jovens guerrilheiros barbudos, que haviam iniciado uma Revolução no final de 1956.

Liderados por Fidel Castro e cheios de ideais e vontades libertárias, que objetivavam uma Cuba livre e independente das interferências externas e com uma atenção maior para com a população.

Após dois anos de luta armada, que iniciou no desembarque de 82 homens no oriente da Ilha e terminou com a mobilização de todo o país, se tornando assim, na primeira revolução vitoriosa da América Latina, mudando o rumo e inspirando todo um continente e seus líderes que surgiram a partir dali.

Desde 2006, o país caribenho vem passando por alterações e transformações em sua estrutura política, social e econômica. Sob liderança do irmão mais novo dos Castro, Raúl, Cuba iniciou um diálogo de conciliação com os vizinhos norte-americanos, a economia foi aberta ao mercado privado e os seus habitantes passaram a possuir acesso à internet — ainda que limitada.

O ano de 2018 se tornou marcante, pois marcou o fim de quase seis décadas do sobrenome Castro no cargo de líder máximo da República. Na data de 19 de abril, Miguel Díaz-Canel foi nomeado o novo presidente, em um ato que gerou e gera expectativas e debates sobre quais serão os próximos passos da ilha caribenha.

Para Moniz Bandeira (1999), a Revolução Cubana foi “inquestionavelmente o maior acontecimento da América Latina no Século XX”. Mudando todo o continente e trazendo um embate ideológico à região.

Um fator que torna o trabalho importante é a atual crise que as esquerdas latino-americanas vêm enfrentando, com a ascensão de governantes da direita e até mesmo da extrema-direita do espectro político, fazendo-se necessária uma reflexão, reavaliação e renovação das lideranças e do conceito de esquerda.

Cuba por ser uma das últimas nações ditas socialistas/comunistas do mundo, acaba tendo um papel importante sendo um símbolo do processo pelo qual passa essa ideologia.

Outro quesito a ser analisado é como uma ilha situada no Caribe, com uma população menor que a da cidade de São Paulo, consegue se manter firme em sua forma peculiar de fazer política por mais de cinquenta anos? Mesmo enfrentando catástrofes naturais, a morte de seus principais líderes, o fim do aliado histórico URSS, invasões mercenárias e principalmente um embargo econômico.

Baseando nos critérios de noticiabilidade podemos elencar alguns tópicos que justificam a reportagem. São eles: o aniversário de 60 anos da Revolução em 2019; o atual momento de Cuba, com sua transição política e o seu futuro incerto; e as suas relações com os Estados Unidos.

A pergunta problema deste trabalho é: Como mostrar em um livro-reportagem o momento atual de Cuba?

Objetivando com isso, mostrar para os leitores, neste Trabalho de Conclusão de Curso, como se encontra Cuba e quais serão seus possíveis próximos passos, a partir da visão dos moradores e das minhas impressões após estudos e a viagem.

O intuito é esvair a mente de preconceitos e ideologias pessoais, buscando ser o mais frio possível na realização do livro, para que assim, o leitor sinta que houve uma tentativa de imparcialidade e de um trabalho objetivo e didático. Sem deixar de mostrar também as características do local através de fotos e descrições, aproximando o ambiente abordado.

Como método de pesquisa e apuração me inseri no cotidiano dos habitantes, me aproximando ao máximo das pessoas e das suas vivências e opiniões.

Artigos, vídeos, discursos, documentários e livros também foram utilizados como fonte de informação. Considero como obras chave: o livro-reportagem *A Ilha*, de Fernando Morais, e *De Moto Pela América do Sul*, de Ernesto Guevara. Ambos pela linguagem e estrutura de realização, fontes de inspiração para realização do meu livro. E para a parte conceitual a biografia de Fidel Castro — o grande expoente

e “sinônimo” da Revolução, além das obras de Luis Ayerbe e de Moniz Bandeira, teóricos e estudiosos sobre o assunto.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A Revolução Cubana e seus resultados

Revolução é uma forte ruptura de algo vigente, podendo ocorrer em distintos setores, como social, político e econômico. A iniciada em 1957, em Cuba, e vigente até hoje, engloba todos os quesitos anteriormente citados. Além disso, afetou inclusive a ordem mundial.

*Revolución es sentido del momento histórico; es cambiar todo lo que debe ser cambiado; es igualdad y libertad plenas; es ser tratado y tratar a los demás como seres humanos; es emanciparnos por nosotros mismos y con nuestros propios esfuerzos; es desafiar poderosas fuerzas dominantes dentro y fuera del ámbito social y nacional; es defender los valores en los que se cree al precio de cualquier sacrificio; es modestia, desinterés, altruismo, solidaridad y heroísmo; es luchar con audacia, inteligencia y realismo; es no mentir jamás ni violar principios éticos; es convicción profunda de que no existe fuerza en el mundo capaz de aplastar la fuerza de la verdad y las ideas. Revolución es unidad, es independencia, es luchar por nuestros sueños de justicia para Cuba y para el mundo, que es la base de nuestro patriotismo, nuestro socialismo y nuestro internacionalismo.<sup>1</sup> (CASTRO, 2000, online)*

A frase acima dita pelo líder da Revolução, em discurso realizado no dia Mundial do Trabalho, expressa no ponto de vista de seu comandante-em-chefe, o que foi essa ruptura em Cuba, e quais as principais ideias para realização dos feitos.

O objetivo principal seria um país com liberdade pública e democracia política plena, com justiça social e livre das intervenções estrangeiras.

Anteriormente à Revolução, a Ilha passava por um momento de cerceamento de liberdades, em uma ditadura comandada por Fulgêncio Batista, que contava com

---

<sup>1</sup> "Revolução é sentido de momento histórico; é mudar tudo que deve ser mudado; é igualdade e liberdade plenas; é ser tratado e tratar a todos os demais como seres humanos; é emanciparmo-nos por nós mesmos e com nossos próprios esforços; é desafiar as poderosas forças dominantes dentro e fora do âmbito social e nacional; é defender os valores nos qual se crê ao preço de qualquer sacrifício; é modestia, desinteresse, altruísmo, solidariedade e heroísmo; é lutar com audácia, inteligência e realismo; é não mentir jamais e nem violar princípios éticos; é convicção profunda de que não existe força no mundo capaz de esmagar a força da verdade e das ideias. Revolução é unidade, independência, é lutar pelos nossos sonhos de justiça para Cuba y para o mundo, que é a base do nosso patriotismo, nosso socialismo e nosso internacionalismo." (Tradução livre)

grande participação norte americana. Uma influência assegurada pela Constituição, após um pacto realizado durante a guerra de independência contra os espanhóis.

Que o governo de Cuba permita que os Estados Unidos exerça o direito de intervir no sentido de preservar a independência cubana, manter a formação de um governo adequado para a proteção da vida, a propriedade, a liberdade individual. [...]para sua própria defesa, o governo de Cuba deverá vender ou alugar terras ao Estados Unidos [...]. (AYERBE, 2004, p.24)

A emenda, batizada de Platt, concedeu direitos aos Estados Unidos, que mais tarde acabariam desencadeando ruídos nas relações bilaterais. Para Bandeira (1999, p.5) a Revolução foi uma das primeiras manifestações das contradições não resolvidas entre norte e latino-americanos.

O advento da Revolução Cubana colocou em pauta soluções que pusessem em discussão, justamente com a hegemonia dos Estados Unidos, também a ordem econômico-social cuja defesa constitui o objetivo declarado de sua política internacional (DONGHI, 1975, p.258)

A luta armada seria então decorrente de uma frustração do resultado da independência, que ficou marcado pela intervenção e “ocupação” da Ilha logo em seguida. Dessa forma, os guerrilheiros, guiados por um pensamento nacional libertário, visavam findar os problemas sociais e democráticos enfrentados pelo povo cubano no governo Batista.

### 1.1.1 Feitos sociais

Junto com a conquista das liberdades políticas e individuais, Fidel Castro elencou seis pontos principais para um projeto de país melhor. Em seu discurso mais famoso, *A história me absolverá*, realizado em 1953, no julgamento após a condenação de quinze anos de prisão pelo assalto ao Quartel Moncada.

Seis pontos que mais tarde fariam parte do *Primeiro Manifesto do Movimento 26 de Julho* e do plano de governo a ser seguido após a vitória dos insurgentes. Seriam eles, “o problema da terra, o problema da industrialização, o problema da moradia, o problema do desemprego, o problema da educação e o problema da saúde do povo” (FURIATI, 2016, 204 p.)

Os primeiros momentos do novo poder tiveram ganhos sociais expressivos. Os latifúndios foram nacionalizados e repartidos entre o povo; reformas habitacionais foram realizadas, com a construção de moradias e infraestrutura, possibilitando que todo cidadão tivesse um teto.

A educação foi o setor de maior avanço, se tornando exemplo mundial, se tornando gratuita em todos os seus níveis. Não tardou para que o analfabetismo fosse erradicado (graças também à missões voluntárias organizadas pelo povo para alfabetização em massa, principalmente dos camponeses. Em 1957, 35% do país não sabia ler e escrever, atualmente 99% da população é alfabetizada (CIA,2015).

Outro grande avanço foi na área da medicina, também oferecida de forma gratuita. Cuba atualmente possui 67,2 médicos para cada 10.000 habitantes, o que a coloca na terceira posição do ranking mundial.

Os indicadores sociais mostram [...] erradica-se o desemprego; na educação a escolaridade infantil atinge 100% nas idades de seis a doze anos [...]; na área da saúde, a mortalidade infantil passa de sessenta crianças por mil em 1959 para 28,9 por mil em 1974 (sendo atualmente cinco por mil de acordo com a Unicef), e a expectativa de vida eleva-se de menos de 55 anos para 70. (AYERBE, 2004, p.79)

O êxito do setor se tornou exemplo para outros países. Motivo que faz com que atualmente 67 nações, espalhadas pelo mundo (inclusive o Brasil), exportem médicos cubanos.

Porém, Cuba tem um “osso atravessado na garganta da Revolução” (MORAIS, 1976, p.42), o racionamento. Todo o habitante da ilha possui uma lista, batizada *libreta*, na qual consta uma cota mensal de alimentos e itens que a população tem direito a comprar por um preço baixo, subsidiado pelo Estado, qualquer coisa que ultrapasse ou esteja fora da tabela é cobrado por *la libre*, um valor mais alto.

O que acaba levando a outra questão, os salários ganhos pelos cubanos são baixos. Em estudo realizado pela ONEI<sup>2</sup> em 2016, a média salarial foi de 740 pesos cubanos, que convertidos em dólares chegam a US\$ 29.<sup>2</sup>

### **1.1.2 Cuba no quesito político/econômico**

Em um país onde o Estado controla o PIB do país em quase sua totalidade é difícil não juntar economia com política. No ano de 1976, o Estado comandava 96% do PIB no país. Atualmente, com a nova lei n° 118<sup>3</sup>, criada em 2014, Cuba passou a

---

<sup>2</sup> Oficina Nacional de Estadística e Información de Cuba, o estudo “Salário Médio em Cifras” realizado em 2016 pelo governo cubano teve como objetivo expressar a evolução deste indicador no país.

<sup>3</sup> A lei de investimento estrangeiro tem em seus itens: a dinamização do mercado de exportação; o maior acesso

diminuir gradativamente a máquina estatal, permitindo o acesso do investimento estrangeiro. Após a criação da lei, já foram atraídos mais de dois bilhões de dólares. As cooperações de saúde e o turismo também se tornaram importantes divisas. A primeira rendeu mais de oito milhões de dólares (EL PAÍS, 2014, online), e a segunda foi à alternativa criada para amenizar problemas sofridos com recorrentes crises.

Desde o início do governo revolucionário, Cuba planeja uma estratégia de independência autossustentada na industrialização.

No período pré-revolucionário, os Estados Unidos detinham um papel importante na economia cubana, principalmente na compra do açúcar, que beirava a casa dos 69%, e no fornecimento de petróleo.

Com o rompimento diplomático entre os países, a URSS passou a assumir esse papel, comprando o açúcar por um preço já estabelecido, evitando as desvalorizações do mercado mundial. Também fornecendo maquinarias, indústrias, petróleo e material humano. Este período foi conhecido como o de maior crescimento social, econômico e político em Cuba.

Momento de euforia que durou até a chegada da crise e a extinção da URSS. O país caribenho perdia seu principal aliado político e econômico. Foram anos de crise, com a diminuição das conquistas sociais, o aumento do racionamento e da oposição e, conseqüentemente, das perseguições políticas, período que ficou conhecido como especial nos tempos de paz.

### **1.1.3 Regime Comunista**

A Revolução Cubana foi inicialmente de cunho nacionalista, a defesa do interesse local e do povo perante a interferência e a exploração externa, apesar da simpatia de Castro com o comunismo.

A primeira vez na qual o caráter comunista da revolução foi mencionado foi em 1961, após ataques de invasores a Cuba. Ideologia mais tarde, garantida em artigo primeiro da Constituição de 1976, na qual diz que a partir daquele momento,

---

a tecnologias; a criação de novos postos de trabalho e processos produtivos; e mudanças no mercado consumidor interno. Todos os setores se tornaram abertos para investimento estrangeiro, exceto educação, saúde, exército e comunicação.

República de Cuba era um Estado socialista.

A mesma Carta Magna faz do Partido Comunista a força dirigente superior da sociedade e do Estado. Desta forma, o único partido legalizado é o Comunista, que detêm todas as 609 cadeiras da Câmara Legislativa.

O presidente e o secretário do Partido possuem o poder máximo e a palavra final dos rumos a serem seguidos. Miguel Díaz-Canel é o mais novo presidente, após mais de sessenta anos de poder nas mãos da família Castro. Todavia, Raul Castro ainda ocupa o secretariado.

O professor Javier Corrales (2018, Folha S. Paulo) acredita que mesmo com os discursos mais libertários e de inclusão popular nas decisões do novo governo, nada se alterará, mantendo o regime unipartidário, pelo menos até o fim do mandato de Raúl Castro como chefe do Partido Comunista.

#### **1.1.4 Relações com os Estados Unidos e o mundo com o mundo**

Com o sucesso da Revolução em Cuba, não tardou para que em outros países se tentasse repetir a experiência. Surgiram assim diferentes movimentos armados no continente americano e em outras regiões.

Observando uma oportunidade nisso, a Ilha passou a buscar e construir parcerias com distintos países do terceiro mundo na Ásia, África e principalmente na América Latina.

Fidel assumia-se promotor dessa Revolução além-fronteiras. Entre os seus claros sinais, a posição em favor da independência da Argélia e o anúncio da realização de uma próxima conferência 'terceiro mundista' em Havana. (FURIATI, 2016, p.468)

No início dos anos 2000, com a chegada dos governos de esquerda em grande parte dos países da América do Sul, Cuba aproximou-se mais. Principalmente da Venezuela, através de acordos de cooperação mútua, parceria que culminou na fundação da ALBA<sup>4</sup>. (HONÓRIO, 2015).

Em 2009, após pressão da maioria dos integrantes, foi decretado o fim da exclusão de Cuba da OEA<sup>5</sup>, voltando assim, a participar dos debates sobre os

---

<sup>4</sup> Aliança Bolivariana para as Américas – Tratado de Comércio dos Povos.

<sup>5</sup> Organização dos Estados Americanos.

rumos da América.

Já com os Estados Unidos a relação, desde a chegada de Castro ao poder, foi de atrito, com ações e reações em ambos os lados, como comentou o Ministro de Relações Exteriores em 1976, Carlos Rafael Rodríguez, em entrevista a Fernando Morais.

A cada decisão expressa dos Estados Unidos, Fidel aproveitava para responder com outra radical, no objetivo de inverter o pressuposto causante. Ao representar os fatos como seus cúmplices, podia justificar que 'o imperialismo' era o maior culpado da briga (FURIATI, 2016, p.417)

As posições e atitudes tomadas pelos revolucionários em nada agradaram os vizinhos do norte, que passaram a observá-los como uma futura ameaça, a qual deveria ser contida a tempo. Com isso, o governo americano passou a apoiar e planejar ações militares, invasões mercenárias, medidas diplomáticas, tentativas de assassinatos até a assinatura do embargo econômico.

Sendo assim, Cuba passou a responder com nacionalização de propriedades e de empresas americanas, além da expulsão das mesmas. Fidel Castro também apresentava um pensamento contrário aos Estados Unidos, explicitado em carta escrita durante as ações guerrilheiras, na qual dizia que seu destino verdadeiro era guerrear contra as políticas norte americanas.

A política externa dos Estados Unidos passa a ser percebida pelo novo governo como principal determinante dos problemas econômicos enfrentados pelo país e pela adoção de decisões que implicam um forte controle político interno. (AYERBE, 2004, p.99)

No ano de 2011, após realização do VI Congresso do Partido Comunista Cubano, foi decido que como forma de solucionar a escassez e a crise interna era necessária a abertura ao investimento externo.

Iniciou-se assim uma lenta aproximação com os Estados Unidos, que teve na visita de Barack Obama a Ilha em 2014 como o seu momento principal. No ano seguinte, foram reabertas as embaixadas de ambos os países, após 54 anos.

No entanto, com a chegada de Donald Trump à presidência, as relações voltaram a esfriar. Após ofensas e acusações de ataques sônicos, os Estados Unidos expulsaram diplomatas cubanos e retiraram seus funcionários de Cuba. Diaz-Canel, novo comandante-em-chefe de Cuba, prometeu em discurso manter as negociações com os vizinhos, mas as incertezas sobre os próximos acontecimentos



dessa relação pairam na mente do mundo.

## 1.2 Livro-reportagem

Livro-reportagem é uma alternativa para aprofundamento e explicitação do fato como um todo, explorando o tema em sua totalidade. O acontecimento é detalhado minuciosamente para que o leitor analise e interprete o ocorrido, assim, tirando suas próprias conclusões.

Busca não deixar a audiência desprovida de meios para compreender o seu tempo, as causas e origens dos fenômenos que presencia, suas consequências no futuro. Vai fundamentar sua leitura da realidade na elucidação dos aspectos que em princípio não estão muito claros. Almeja preencher os vazios informativos (LIMA, 2009, p.25)

O conceito de vazio informativo mencionado anteriormente é um espaço, a ser preenchido com a contextualização, os antecedentes, as entrevistas e o cenário. O leitor é informado sobre todo os detalhes do acontecimento, como se estivesse presente.

O livro-reportagem deve utilizar de regras e conceitos jornalísticos, isto é, não esquecer o objetivo principal que é informar. Contudo, informar atendendo a expectativa do público de um aprofundamento de informações, com diferentes interpretações, pontos de vista e detalhes.

Para mim sempre foram o mesmo ofício. O jornalista é um escritor. Trabalha com palavras. Busca comunicar uma história e o faz com vontade de estilo (...). Quanto tem de valor, o jornalismo e a literatura servem para o descobrimento de outra verdade, do lado oculto, a partir da investigação e acompanhamento de um acontecimento. Para o escritor jornalista ou o jornalista escritor a imaginação e a vontade de estilo são asas que dão voo a esse valor. Seja uma manchete que é um poema, uma reportagem que é um conto, ou uma coluna que é um fulgurante ensaio filosófico. (MEDEL, p.19)

Esse formato permite uma liberdade criativa para o jornalista, podendo se aproximar de um romance, trazendo mais leveza para o ato de informar, utilizando os recursos da literatura para afastar-se da monotonia. Assim como fez Garcia Marquez em Cem Anos de Solidão, quando criticou, denunciou e contou problemas do continente latino americano a partir da criação de uma ficcional cidade Macondo, simbolizando o espaço físico, e a família Buendia, aludindo aos habitantes.

Pode-se definir então como características principais a descrição minuciosa de ambientes, costumes, personagens, a partir de uma observação atenta do

acontecimento, aproveitando fatos do cotidiano para acréscimo na profundidade da informação.

Nesse novo formato a narração ganha um papel importante, sendo a ligação dos acontecimentos, o que dá sequência e impede que o leitor se perca. Além disso, Tom Wolfe também elencou o uso de diálogos, o uso do depoimento da fonte como forma de criar ambientes e descrever situações.

Rogé Ferreira (2003) enxerga o livro-reportagem não apenas como um instrumento de mudança no campo jornalístico, mas também como uma transformação social. Já que além de mostrar o que não é publicado nos jornais, ele também rompe com o que o sistema não quer ver e discutir.

### **1.3 Jornalismo Internacional**

Segundo Viana & Lima (2013), o papel do jornalismo internacional é cobrir e informar os eventos noticiosos que acontecem em diferentes lugares do mundo, levando o acontecimento até uma população local que não possui acesso, tanto físico quanto cultural ao tema.

Muito do conhecimento que a população em geral possui sobre outras localidades do mundo advém desta especialidade jornalística (McCombs, 2009)

Para João Batista Natali (2017) há uma ampla variedade de pautas que podem ser trabalhadas em uma cobertura jornalística internacional, pois para ele tudo que é doméstico em um país é internacional em outro. Porém quatro são os temas considerados principais: guerras e conflitos; eleições de países vizinhos ou influentes; epidemias e doenças; e tragédias inesperadas, desastres tanto naturais quanto humanos.

Essa amplitude de assuntos também faz com que haja uma necessidade de apuração e de seleção mais criteriosa.

Nenhuma outra editoria do jornal põe no lixo uma quantidade tão incrível de informações. O que é também uma maneira de dizer que nenhuma outra editoria precisa utilizar critérios tão refinados e qualificados de seleção (NATALI, 2007, p.10-11).

Sendo assim, o profissional responsável precisa ter um amplo e profundo conhecimento em conhecimentos variados como política, economia, cultura e estar

sempre atento aos eventos e detalhes do país ao qual foi enviado, para assim captar possibilidades de pauta.

Além disso, o incumbido necessita incluir alguns pontos em sua rotina segundo Hohenberg (1981, p.377), que são: se manter informado através de jornais, rádios, noticiários televisivos locais; manter relações com embaixadas e jornalistas do país; e criar suas próprias fontes locais.

Natali (2011) vai ainda mais fundo, ao acrescentar a importância de dominar pelo menos três idiomas, pois nunca se sabe de onde virão as fontes. E também enfatiza a importância em saber sobre história, contextualizando os fatos atuais com os do passado.

## **2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA**

A escolha do meu tema foi algo difícil, apenas sabia que gostaria de escrever um livro-reportagem relacionado a política. Após muita reflexão consegui escolher meu tema por três razões: a primeira por ser apaixonado pela diversidade da cultura latino-americana; a segunda pela fascinação e curiosidade que um pequeno país, localizado no meio do Caribe consegue criar no imaginário ocidental; e a terceira pelos critérios jornalísticos, já que após quase seis décadas Cuba mudaria o seu presidente.

Sendo assim, para a produção deste trabalho foi necessário uma viagem à Cuba. A data de partida seria dia 23 de junho, por já estar de férias da universidade e coincidir com o primeiro dia das férias do meu estágio.

Foi indispensável abdicar de alguns finais de semanas e passeios para conseguir economizar a bolsa-auxílio e conseguir arcar com os custos da passagem de R\$ 2.500, mais o visto de vinte dólares, a hospedagem, transporte e todos os extras.

O planejamento inicial era ficar 15 dias, seguindo um roteiro em que eu conseguisse ver as diversas faces de Cuba, a da capital, a do interior e a do ocidente. Os locais a princípio seriam: a capital e a cidade mais importante, Havana;

Matanzas e a praia de Varadero, o local mais visitado por turistas depois da capital; Santa Clara, pela sua importância histórica para a Revolução e onde se encontram os restos mortais de Che; Cienfuegos, província de grande importância econômica pelas suas plantações de cana-de-açúcar; a cidade patrimônio mundial Trinidad; e Santiago de Cuba, segunda província mais importante e a capital do oriente.

Porém, e infelizmente, a quantidade acumulada não seria o suficiente para a permanência dos quinze dias. Além disso, quando cheguei lá as coisas acabaram mudando de rumo, pois o real havia se desvalorizado perante o dólar e o euro, aumentando o custo da viagem e alterando toda a organização financeira.

Outro ponto que também trouxe dificuldades para a realização do roteiro inicial foi a dificuldade em se locomover por Cuba. As distâncias são longas, a infraestrutura não é a das melhores, com transportes concorridos e de baixa qualidade, que aumentam o tempo do percurso, e preços elevadíssimos, já que não há concorrência e apenas uma empresa estatal realiza os trajetos.

Com isso, alguns pontos teriam que ser retirados. Optei por permanecer com Trinidad, Santa Clara, Varadero, Cienfuegos e aumentar o tempo de estadia em Havana.

O roteiro final ficou com 11 dias: Havana ficou com quatro dias; Varadero, Cienfuegos, Santa Clara com um dia cada; Trinidad acabei ficando três dias; e um dia foi separado para a locomoção entre as cidades, traslado para o aeroporto e eventuais problemas.

Em todos os lugares optei por me hospedar na casa de famílias cubanas, uma espécie de hostel, um lugar autorizado pelo governo para receber turistas. A escolha se deveu ao seu baixo custo comparado com o oferecido pelos hotéis, e pela possibilidade de uma aproximação aos hábitos e costumes dos cidadãos, tendo um contato maior com o cotidiano e a cultura local, me afastando ao máximo da ideia do turista convencional e acercando da cartilha do viajante.

O grande auxiliar da nossa viagem foi o dono do hostel que nos hospedamos em Havana, Luis Garay. O contato foi realizado via e-mail e as respostas só chegavam no dia seguinte pelo acesso restrito a internet em Cuba. Luis se mostrou sempre bastante solícito e preocupado em nos ajudar, informando as rotas e

fornecendo um pequeno roteiro do que fazer na Ilha logo que chegamos. Inclusive foi ele quem cuidou da hospedagem e do transporte que realizamos para as outras cidades. Além de nos buscar e levar ao aeroporto por um preço abaixo do convencional.

## **2.1 Fontes**

A escolha das fontes não seguiu uma lógica padrão. Inicialmente pensei em entrevistar profissionais, estudiosos, moradores e cubanos residentes em diferentes localidades. Mas no decorrer deste trabalho pensei que se realizasse dessa forma tornaria meu livro muito técnico, ganharia em conteúdo mas perderia na qualidade e na fluidez.

Dessa forma, me lancei pelas ruas cubanas, caminhando e me deixando presenciar as diferentes manifestações. Sem seguir nenhum roteiro de perguntas que pudessem me engessar, questionando aquilo que surgia no desenrolar da conversa ou a partir de observações.

Acredito que essa tenha sido a melhor forma, pois alguém que vive aquilo diariamente poderia me explicar melhor, sem tantos tecnicismos e aproximando o meu livro-reportagem a um diário. Juntando as cenas que vivi com a fala de diferentes personagens como vendedores, hospedeiros, estudantes, e outros.

O ponto negativo foi não ter conseguido me comunicar com algum veículos jornalísticos e com alguns opositores colaboradores e donos das mídias alternativas como Yoani Sánchez, do 14yMedio. Foram realizados diversos contatos via e-mail e mídias sociais mas sem sucesso.

## **2.2 A peça**

O formato escolhido para realização da peça foi o livro-reportagem, e assim o foi por não possuir uma estrutura única de realização. Permitindo ao escritor uma liberdade criativa, desde que, o objetivo principal, informar, seja cumprido.

Além disso, sempre tive a vontade de escrever um livro, então pensei, por que não unir algo necessário com o que eu quero? Decidindo assim pelo formato.

Como inspiração de modelo para seguir, tanto em termos estruturais como de escrita, utilizei o livro do repórter Fernando Morais “A Ilha”, na qual o autor passou pouco mais de um mês em Cuba. A escolha não se deu apenas pela compatibilidade de temas, mas também pela forma com a qual ele traça o paralelo entre o presente e o passado, utilizando dados, entrevistas e as cenas vividas, tudo com uma linguagem de fácil acesso e compreensão.

Outro exemplar que me baseei foi o “De Moto pela América do Sul”. No qual Ernesto Guevara traz um tom narrativo ao seu diário de viagem, abusando da descrição de cenários, e mesclando as suas impressões pessoais com a fala de outros personagens.

A partir dessas inspirações, tentei escrever um livro com uma escrita descontraída, informal, buscando trazer as características do Novo Jornalismo e da narrativa de viagem. Durante a obra, a partir de cenas que vivi busquei explicar e mostrar diferentes temas do cotidiano cubano, intercalando dados e momentos históricos com a fala de personagens e impressões pessoais. Dividi o livro em três partes (Cotidiano, O Regime e o Futuro de Cuba), cada qual com alguns subtítulos curtos com temas que presenciei e pude ver na Ilha.

Além da linguagem, outro recurso importante foi o imagético. Com o meu celular busquei tirar o máximo de fotos possíveis, de cenários, peculiaridades e inclusive flagrantes, para que o leitor tenha o máximo de imersão no tema exposto. As fotos foram passadas por um processo de seleção, permanecendo apenas aquelas que possuísem qualidade técnica e de conteúdo ao mesmo tempo, que foram colocadas na quarta parte do livro, batizada de “Arquivos de Bordo”.

O nome da obra “Açúcar, Charutos e Revolução”, assim foi selecionado por fazer uma alusão aos mais conhecidos itens cubanos.

Com o conteúdo e as imagens prontas contatei o diagramador, Bruno Leão, para me auxiliar a tirar o trabalho do papel.

Primeiramente acordamos que seria mais interessante um livro do tamanho de uma folha A5, um tamanho confortável para a leitura do dia a dia. Depois iniciamos a trabalhar a capa, na qual eu lhe concedi total liberdade criativa. E a partir de duas fotos minhas ele realizou uma arte de muito senso estético.

A forma do rosto de Fidel Castro sobreposta a uma foto de uma parede escrito Cuba, com uma estrela. Tudo com uma coloração vermelha, apenas o título em amarelo. Já para o miolo do livro, pensamos em algo simples, sem mexer muito nas páginas de texto, mantendo o tradicional. Já nas fotos, Bruno deu uma espécie de envelhecida, como se fosse uma foto antiga, algo muito válido, que trouxe uma originalidade e beleza ao livro.

Com a arte do livro finalizada, entrei em contato com a gráfica recomendada pelo meu orientador André Santoro, a ProArt Encadernações, que apresentou um tempo de realização curto e um valor mais acessível em comparação com a concorrência. Além disso, se mostraram bastante solícitos, inclusive me sugerindo dar um tom mais brilhoso a capa, imprimindo em um papel envernizado, que acredito que tenha dado ainda mais impacto ao excelente trabalho do diagramador.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ter a peça em mãos vejo que consegui cumprir com o objetivado no início da realização da peça, tanto no quesito estrutural quanto textual. Mostrei Cuba partindo da análise de diferentes tópicos, mesclando minha experiência prática obtida na vivência cotidiana. Com isso, acredito que os leitores serão capazes de conhecer mais aquele lugar tão pouco explorado e conhecido.

Este objetivo foi alcançado principalmente a minha pesquisa de campo. Realizar uma viagem com o dinheiro controlado me fez abdicar de confortos e imergir mais profundamente no cotidiano daquele lugar. Explorando aquela cultura e conhecendo pessoas com histórias de vida completamente diferentes da minha. Sendo assim, acredito que a pergunta problema do início deste trabalho foi respondida.

Creio que as obras para o embasamento teórico foram as opções corretas. Pois a partir delas consegui me nortear em toda a viagem e na realização do trabalho, graças ao contexto histórico e os dados fornecidos por elas.

Contudo, a realização do trabalho também apresentou as suas dificuldades. A primeira delas foi a questão monetária. Arcar com todos os custos da viagem, mais a diagramação e impressão exigiram uma readequação das minhas contas.

Outro ponto foi o idioma, mesmo possuindo conhecimento na língua espanhola passei por alguns embaraços. Já que os cubanos possuem sua forma própria de falar, com gírias e dialetos, o que causava certos transtornos na comunicação.

Além disso, ainda que mais branda que há alguns anos, Cuba vive uma ditadura, o que limitou a participação de alguns cidadãos que temiam represálias e desconfiavam por eu ser estrangeiro. Em alguns momentos eu mesmo sentia receio de fazer determinadas perguntas ou entrar em determinados lugares.

Mas apesar de tudo, realizar este trabalho foi uma experiência de vida maravilhosa. Por ter ido sem amarras ideológicas acredito que consegui observar, analisar e criar minha própria opinião sobre determinadas situações. Maturando ainda mais minha formação política e social. A viagem também foi capaz de acender o meu espírito aventureiro, de querer viajar e conhecer mais culturas e experiências.

Apesar do obtido neste trabalho, espero que esse não seja o resultado final, pois acredito que dez dias não foram suficientes para mostrar um local com suas múltiplas complexidades.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Unesp, 2004. 136 p.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel: **A Revolução Cubana e a América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 704 p.
- CASTRO, Fidel. **Discurso do Dia Mundial do Trabalho**. Havana, 2000. Retirado de [<https://www.youtube.com/watch?v=ntLycmidqSk&t=14s>]. Acesso em: 10 Nov. 2017.
- CARTA CAPITAL. **A nova política externa cubana: a realidade é que o governo de Havana decidiu se inserir no capitalismo neoliberal**. [s.l.]. 22 de outubro de 2015. Disponível em. Acesso em: 14 de maio de 2018.
- DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- EL PAÍS. **Obama consolida reconciliação com a América Latina: O presidente dos EUA quer enterrar as feridas da Guerra Fria com viagem a Cuba e Argentina**. [s.l.]. 20 de março de 2016. Disponível em. Elpais.com Acesso em: 14 de maio de 2018.
- FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas: Discursos e Contradiscursos, o Novo Jornalismo, o Romance-Reportagem**. 1 ed. Brasil: EDUSP, 2004. 427p.
- FURIATI, Claudia. **Fidel Castro: Uma biografia consentida**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2016. 828p.
- GUEVARA, Ernesto “Che”. **Obras escogidas: 1957-1967**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2001. **Pasajes de la Guerra Revolucionaria**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2002. **Diário de um Combatente**. São Paulo: Planeta, 2012. 376 p.
- HOHENBERG, Jonh. O jornalista profissional: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 426 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4 ed. Brasil: Manole Ltda., 2009. 470p.

McCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda. A Mídia e a opinião Pública. Petrópolis: Vozes, 2009. 240 p.

MENDES, Ricardo. **América Latina**: Origens do Imperialismo Norte-americano. In: Revista Projeto História. São Paulo, n. 31, 2005. Disponível em: [http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume31/8\\_Artigo\\_p167.pdf](http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume31/8_Artigo_p167.pdf).

MODERNELL, Renato. **Em trânsito**: um ensaio sobre narrativas de viagem. 1 ed. Brasil: Mackenzie, 2011. 156p.

MORAIS, Fernando. **A ilha**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1976. 264 p. POLITIZE. Reaproximação de Cuba e Estados Unidos. [s.l.]. 3 de fevereiro de 2017. Disponível em Acesso em: 14 de maio de 2018.

NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional. São Paulo: Editora Contexto, 2004. 127 p.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos**: Poder e Submissão. São Carlos: Edusc, 1999. SUA PESQUISA. **Economia de Cuba**: Características econômicas de Cuba, dados e aspectos da economia cubana. [s.l.]. 13 fevereiro 2016. Acesso em: 13 de maio de 2018.

VIANA, Bruno César Brito; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras**: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. Cultura Midiática: Revista de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/16198/9271> Acesso em: 01 de novembro de 2018.